**LEITORES E SALMISTAS – UM MINISTÉRIO**

Celebrar significa tornar célebre, dar importância, festejar em conjunto, realizar uma ação solene, honrar, exaltar, cercar de cuidado e estima. O ser humano é naturalmente celebrativo. As pessoas se reúnem para celebrar aniversários, conquistas, promoções, formaturas, vitórias esportivas, etc..

 A liturgia nasce quando a Palavra de Deus se torna carne. Celebrar, pois, a Palavra em comunidade e em comunhão é tornar a fazer encarnar essa Palavra. A liturgia lembra que a Palavra que revela Deus realiza, pois, o contínuo diálogo de Deus com seu povo reunido. O Senhor ora ensina, ora exorta, ora ensina, ora “diz e faz”.

 É importante sempre lembrar que Cristo impede que a Palavra se transforme em mero texto. A Igreja tem o privilégio dessa presença, porque ela identifica-se com Cristo: ela é sua continuação.

 Portanto não basta ler. É preciso proclamar a leitura como Palavra de Deus, que proclama o amor e sua bondade, palavra que liberta, dá vida, ressuscita, corrige. Denuncia as injustiças e a maldade, chama-nos à conversão e à comunhão com Deus e com os irmãos. A proclamação deve atingir os ouvintes (e o próprio leitor é um deles)

 O leitor é, portanto, um ministro, um servidor da Palavra, um porta-voz do Senhor. Não fala em nome próprio, mas é canal de comunicação, instrumento de ligação, ponte entre Jesus Cristo e a assembleia. Para poder desempenhar seu papel o leitor deve ter para com seus irmãos os sentimentos de Cristo Jesus. Deve familiarizar-se com o Senhor, pela oração, pela leitura frequente da Bíblia, pela comunhão de vida com o mesmo Senhor.

 É preciso proclamar a Palavra de Deus com a mesma paixão com que pronunciamos o nome dos nossos filhos, dos pais, da nossa cidade, do nosso time. Esta Palavra precisa primeiro fazer diferença na minha vida, para que possa ser transmitida aos outros.

***Para cada leitura um tom diferente***

 As leituras pertencem a gêneros literários diferentes. Por vezes se trata de narração de um fato, outras vezes uma poesia, uma norma jurídica, uma parábola, uma oração, um provérbio, uma profecia, um hino, uma carta. A cada gênero deve corresponder um tom diferente, uma maneira diferenciada de proclamar a leitura.

***Proclamar e não ler – diferentes gêneros literários***

Geralmente, quem aborda uma pessoa para ser leitor ou leitora, diz o seguinte: “*Você pode fazer a leitura hoje”?* Fazer uma leitura assim, até que é relativamente fácil. Se não houver palavras complicadas no texto e se o leitor tiver um mínimo de prática, poderá até se sair bem. Acontece que na liturgia não se trata de *fazer a leitura* simplesmente. Trata-se de proclamar a palavra.

Qual é a diferença?

*Fazer a leitura* significa ir lá na frente, ler o que está escrito, para informação minha e da comunidade. Ou, no pior dos casos, é apenas uma formalidade: celebração supõe leitura, alguém deve fazê-la; pouco importa se os presentes entenderam o que foi dito ou se foram atingidos pelo que ouviram.

*Proclamar a Palavra* é um gesto sacramental. Coloco-me a serviço de Jesus Cristo que, através da minha leitura, da minha voz, da minha comunicação… quer falar pessoalmente com o seu povo reunido. “Presente está pela sua palavra, pois é ele mesmo que fala quando se leem as Sagradas Escrituras na igreja”. (SC, 7).

O Missal Romano prevê um pequeno gesto feito em silêncio, que pode nos mostrar claramente como deve ser a atitude dos leitores.

Antes de o diácono proclamar o evangelho na missa, ele se inclina diante do presidente e pede sua bênção; o presidente então diz: “O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios para que possas anunciar dignamente o seu evangelho: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Quando é o próprio padre quem proclama o evangelho, ele se inclina solenemente diante do altar e reza: “Ó Deus todo poderoso, purificai-me o coração e os lábios para que eu anuncie dignamente o vosso santo evangelho”.

Todos os leitores deveriam inspirar-se nestas duas orações para sua atitude de interiorização antes da proclamação da palavra. As duas referem-se aos lábios e ao coração.

- ao coração, porque é nele que acolhemos a Palavra e o Espírito do Senhor que é Amor. A proclamação deverá partir do coração;

- aos lábios, porque são os instrumentos de comunicação. “Lábios” significa aqui todo o esforço feito para que a Palavra concebida no coração sob a ação do Espírito possa atingir o coração dos ouvintes, possa gerar neles a Palavra que quer fazer-se carne outra vez em nossa vida, em nossa realidade.

***Como preparar uma leitura (preparação pessoal)***

 Para poder transmitir a Palavra de Deus contida na leitura e atingir com ela a assembleia ouvinte, é necessário que o leitor conheça e entenda aquilo que está lendo.

 Primeiro, o texto em si: saber em que circunstâncias foi escrito, a quem foi dirigido, quem está falando e com que objetivo… Depois, saber o sentido do texto no conjunto da revelação e do mistério de Cristo, para que o texto possa se tornar uma Palavra de salvação para nós, hoje.

 O leitor não pode ser daqueles que andam com um véu diante dos olhos e do coração, e por isso não compreendem as escrituras. Um leitor que não entende aquilo que está lendo, transmitirá dúvidas. Somente o leitor que conhece a leitura e acredita naquilo que está lendo, será capaz de fazer da leitura um verdadeiro anúncio da palavra.

 Atenção especial deve ser dada às leituras para a celebração de domingo. Se sabemos que caberá a nós proclamar a leitura no próximo domingo, devemos desde o início da semana irmos nos preparando, lendo e estudando, meditando e assimilando... recebendo esta palavra como mensagem pessoal, antes de proclamá-la na comunidade.

***E o que dizer do Salmo?***

À Primeira Leitura segue-se o Salmo Responsorial, que é parte integrante da Liturgia da Palavra, e é uma resposta orante à leitura bíblica e deve ser lido do próprio lecionário.

De preferência, o Salmo Responsorial será cantado, senão inteiro, ao menos o refrão do povo. Assim, o salmista ou cantor do salmo, do ambão, profere os versículos do salmo, enquanto toda a assembleia escuta sentada, geralmente participando pelo refrão.

De maneira geral, para que o povo possa mais facilmente recitar o refrão salmódico, foram escolhidos frases do próprio salmo. *“Se o salmo não puder ser cantado, seja recitado do modo mais apto para favorecer a meditação da Palavra de Deus”,* nos diz a Instrução Geral do Missal Romano nº 61.

A tradicional execução do Salmo Responsorial é dialogal: o povo responde com um curto refrão aos versos cantados por um solista. Por sua importância, como autêntica Palavra de Deus, deve sempre ser cantado ou proclamado do ambão. (cf. CNBB, nº 79).

Acerca da forma e da execução do Salmo Responsorial, é possível dizer o seguinte: Há duas maneiras de se proclamar os versos dos Salmos: por versículos ou por estrofes.

No Hinário Litúrgico Volume III encontram-se salmos e refrães próprios para cada domingo do Tempo Comum (anos A, B e C), cantados com uma mesma melodia durante alguns domingos “congêneres”, para facilitar a participação do povo. Existem várias melodias, com ou sem arranjos, que podem ser utilizadas, mas sempre em forma dialogal e em sintonia com o tempo litúrgico, a festa ou a ocasião. Não há obrigatoriedade de cantar os salmos nas melodias propostas pela Editora Paulus.

Como “parte integrante da Liturgia da Palavra”, este Salmo é sempre um texto bíblico, comumente extraído do saltério ou do Lecionário. Disso deriva que o canto do Salmo, ajustado à leitura que o precede, não pode ser substituído, então, por um canto qualquer sobre a forma de PALAVRA de DEUS, como durante certo tempo se andou fazendo com os chamados “cantos de meditação”, por falta, é claro, de cantos apropriados, o que não é mais o caso após a introdução do Hinário Litúrgico.

Para facilitar a acolhida da Palavra de Deus, é recomendável breve período de silêncio entre a leitura e o canto do Salmo Responsorial.

O que acabamos de refletir, além de colaborar para o bom andamento de nossas celebrações, nos ajudarão a cultivar uma espiritualidade bíblica, sedimentada na meditação orante da Palavra de Deus.

***O Ministério do Salmista***

É importante valorizar a função do salmista na assembléia, com o seu ministério específico, expressão do dom de Deus para a comunidade.

Durante o canto da assembleia, o salmista cante sempre a melodia principal, evitando uma segunda voz ou contracanto, a fim de não dificultar o canto da assembleia ou inibi-la em sua participação, principalmente ao usar o microfone. O ideal é que o salmista se abstenha de cantar o refrão do Salmo Responsorial entre as estrofes, deixando-o a cargo da assembléia. Dizendo mais claro, o salmista não deve entoar o refrão no microfone para não abafar a voz da assembleia, apenas no início quando canta propondo a melodia para o povo.

Não se deve, em hipótese alguma, adquirir “cantores profissionais” contratados apenas para dar “shows” durante a celebração. Isso desmerece totalmente o trabalho das equipes de celebração, além de transformar a própria celebração em mera formalidade social, sem significado litúrgico verdadeiro, mais comércio que liturgia. Há cantores que se deleitam em melodias complicadas e entram em êxtase com expressões corporais inadequadas. Isto não tem nada a ver com o salmo.

Mais do que simplesmente cantar, o salmista deve “proclamar” o salmo do ambão, pois ali é o lugar de onde Deus dirige sua Palavra ao Povo reunido, (cf. IELM, 22 e IGMR 309).

Como o Salmo Responsorial constitui uma resposta da assembleia à própria Palavra de Deus, é fundamental uma perfeita sintonia entre o salmista e a própria assembleia. Esta sintonia pressupõe uma atitude espiritual, integração do corpo-mente-coração, de quem canta o salmo para que seu conteúdo atinja a todos de forma plena e frutuosa.

Mais do que nunca, quem exerce o ministério de salmista deve obter uma formação técnica e litúrgico-musical adequada.

**OS MAIORES MEDOS DAS PESSOAS**

Muitos são os medos que nós manifestamos diante de várias situações. Há quem tenha medo de viajar de avião, de navio; medo de sangue, de escuro, de altura; medo de diversos animais, desde um cavalo até uma barata; e medo da morte.

 Entretanto, segundo uma pesquisa realizada pelo Jornal inglês Sunday Times, o resultado apontado foi que 41% das pessoas entrevistadas (3 mil) tinha receio de falar em público, seguido por problemas financeiros, com 22%, e medo de doenças e também morte, 9%.

***Mas, afinal, o que é o medo?***

 O medo é uma sensação fisiológica que herdamos, própria de qualquer ser vivo. É um mecanismo de defesa para proteção contra algo que identificamos como perigoso. No início da humanidade, quando o homem se defrontava com situação de perigo, ou fugia ou enfrentava a ameaça.

***O que acontece conosco quando sentimos medo?***

Quando nos deparamos com uma situação de perigo, diante de um animal perigoso, por exemplo, o organismo humano libera adrenalina, hormônio produzido pelas glândulas supra renais, que, introduzido na corrente sanguínea, aumenta a pressão arterial. Esse processo faz com que os  músculos se preparem para a fuga ou o ataque, em condições de se movimentar mais rapidamente, enquanto a adrenalina é metabolizada.

 Entretanto, quando sentimos o medo de falar em público, não fugimos, mas mesmo assim a adrenalina é liberada e não é metabolizada com a mesma eficiência, como seria se os músculos estivessem em movimento. Por isso o excesso de energia provocado pela adrenalina leva a um descontrole generalizado no organismo, aparecendo alguns sintomas desagradáveis, como frio no estômago, tremedeira nas pernas ou mãos, mãos frias ou úmidas, boca seca ou com muita saliva, esquecimento do conteúdo, suor intenso em algumas partes do corpo etc.

***Como superar isso?***

 Para reduzir o medo de falar em público, existem basicamente duas técnicas: relaxamento e respiração.

**TÉCNICAS PARA FALAR EM PÚBLICO (Leituras na missa)**

***Instrumento de trabalho:***

 A voz é o instrumento de trabalho do leitor (proclamador) da Palavra. Por isso todos os cuidados com a mesma devem ser levados em consideração, principalmente próximo ao momento em que você vai exercer seu ministério.

 Evitar bebidas extremamente geladas, evitar falar ou cantar demasiado gritado, evitar expor-se a correntes frias de ar ou pancadas frias de chuva são algumas atitudes que podem impedir que você fique rouco ou com a garganta irritada. Ninguém consegue se fazer entender quando está rouco nem quando fica pigarreando o tempo todo.

 Tomar bastante água fria é um bom costume pra quem usa a voz como instrumento de trabalho ou de missão.

***Técnicas para uma boa performance:***

 Para saber como vai falar, você antes precisa saber “o que” você vai falar. A bíblia está repleta de textos com formas literárias diferentes. Por exemplo, você não pode proclamar um texto da semana santa com a mesma entonação com que proclamou o Magnificat. Um é um texto alegre, de regozijo, de vitória; os outros são textos de dor, tristeza e morte.

***Treinando para uma eficiente proclamação***

Uma técnica muito válida e eficaz para treinar sua proclamação, e que hoje se torna mais acessível devido a existência dos smartphones, é a gravação da sua própria leitura. Você faz a leitura (proclamação) diante da câmera e depois assiste para fazer sua avaliação.

 Seguem alguns passos:

* Fazer gravações curtas, no máximo dois minutos;
* Utilizar frases curtas (dá ritmo à leitura e permite a correta respiração);
* Dicção (pronunciar claramente as palavras, isso facilita o entendimento)
1. Não ocultar a última sílaba;
2. Ler devagar;
3. Atenção ao movimento bucal necessário;
4. Ler primeiro com os olhos (não tentar adivinhar a palavra)
* Obedecer às concordâncias verbal e nominal e à pronúncia.
	1. Não é “Ivangelho” é “Evangelho”;
	2. Não existe “seje” nem “esteje”;
	3. “Vos” e “Vós” são palavras diferentes e cada uma tem o seu lugar;
	4. O dilema com o plural de “ancião”
	5. Há nomes de lugares e pessoas diferentes na bíblia. É importante conhecer suas pronúncias antes de treinar.
	6. A Palavra de Deus é uma só, portanto só existe uma maneira de concluir as leituras (Palavra do Senhor!) e uma maneira de concluir o Evangelho (Palavra da Salvação!)

Estas são dicas para a linguagem verbal. Mas na proclamação da Palavra existe uma outra linguagem tão importante quanto a verbal, que é a linguagem corporal.

***O corpo fala***

E assim como o corpo, a maneira como o corpo está apresentado, ou seja, a maneira como você se veste. É sempre aconselhável quando for participar da liturgia da palavra como ministros leitores e salmistas, ir de calças compridas. É bonito ver como os ministros extraordinários da comunhão vão vestidos sobriamente; por que não imitá-los nesse aspecto.

Não exagerar também na maquiagem e no uso de acessórios (joias e bijouterias)

No momento da sua participação dirija-se digna e serenamente ao ambão. Para uma boa performance é recomendável:

* Manter uma certa distância do lecionário, para que, ao lê-lo, você não fique com o pescoço muito curvado;
* Segure com uma mão o microfone e com a outra vá guiando a leitura com o dedo; assim é possível que você lance olhares para a assembleia enquanto lê.
* Caso o microfone esteja colocado num pedestal, não o segure, deixe esta mão pendente ao longo do corpo. Apenas ajuste a altura antes de começar a ler.
* Antes de iniciar a proclamação, lance um olhar para a assembleia. Reúna o povo com o seu olhar, estabeleça um contato, sempre em silêncio, deixando que seu rosto exprima os sentimentos de Jesus.
* Faça uma breve pausa entre o anúncio da leitura e a leitura, e no final, antes da conclusão.
* Só deixe o ambão depois que a assembleia der a resposta. Da mesma forma, ao final do salmo, o salmista só deixe o ambão depois que a assembleia concluir a resposta.
* Utilize a expressão facial que mais se adéqua à mensagem que o texto quer passar;
* Respeite a distância necessária entre sua boca e o microfone (ela é diferente para cada pessoa), e também depende do tipo de microfone.
* Não segure o microfone como um happer nem de lado, como alguns cantores. Lembre-se de que ele não pode esconder seu rosto durante a proclamação.

***Falando em microfone...***

O microfone será o seu parceiro na hora da proclamação da palavra, portanto vá ter com ele antes do início da missa. Ajuste a altura e peça para o técnico “passar o som” com você. Pronuncie aquelas conhecidas palavras – alô, teste, som – para conferir a equalização e a captação, regulando desde já a distância que deverá manter durante a proclamação.

Mas, por favor, nunca, em hipótese alguma, dê soquinhos no microfone para conferir se ele está ligado e funcionando. Isso danifica a cápsula de captação. A maneira certa de fazer isso, é aproximando-o da boca e pronunciando um “*tss”*.

Ao concluir a sua proclamação vem a parte mais difícil em relação ao microfone: onde colocá-lo? Parece que não importa onde o coloquemos, ele vai cair.

Algumas dicas:

* Caso ainda não exista, peça para o técnico providenciar uma espuma ou um colchãozinho para ficar próximo ao lecionário.
* O microfone nunca deve ser colocado com força sobre uma superfície firme, até porque muitas vezes ele está ligado e o ruído é desconfortável.
* Não tendo uma “caminha” para ele, coloque-o gentilmente no lugar que parecer mais seguro, mesmo que seja sobre o lecionário.
* Mas evite perder muito tempo tentando descobrir onde coloca-lo.

***O local da proclamação***

 A proclamação da Palavra é feita de um local específico, próprio para tal fim. Chama-se “Mesa da Palavra” ou “Ambão”. Cada paróquia tem as suas próprias orientações com relação à maneira e ao momento em que os leitores devem se aproximar do ambão. Isso deve ser respeitado e realizado com o maior esmero e serenidade possível.

***O Lecionário***

Padre Antonio Francisco Bohn ensina que é desrespeitoso fazer a leitura de qualquer papel. Cada leitor lendo em um papel diferente passa a impressão de que cada qual lê do papel o que lhe interessa. A Bíblia, o Lecionário, Evangeliário tem um simbolismo especial na celebração. É um sinal de Deus que fala com o seu povo. Dever-se-ia ter um único livro sagrado, do qual todas as leituras fossem proclamadas. O Livro Sagrado é um sinal de Deus que fala através dos seus ministros.

 O gesto de abrir o lecionário por si só já simboliza que chegou o momento de Deus nos falar. E Ele vai falar através do ministro leitor. Portanto é o ministro leitor quem deve abrir o lecionário antes de proclamar a primeira leitura. E ele faz isso com toda a sobriedade e serenidade. O lecionário permanece aberto até o final da homilia.